

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM, UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Congresso de Educação - Práticas Digitais, 2ª edição, de 09/08/2022 a 13/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-70-3

SANTOS; Vanessa Soares¹

RESUMO

Piaget (1962), traduz a afetividade como condição imprescindível para a constituição das capacidades intelectuais. Presente nas discussões educacionais, o vínculo afetivo professor-aluno percorre os caminhos da construção do conhecimento. Sendo assim, o ambiente escolar, visto como um lugar atrativo e acolhedor, possibilita ao indivíduo enxergar a sala de aula como um espaço de elevação e aperfeiçoamento de suas habilidades cognitivas e socioemocionais. Ter consciência da culminância do vínculo do afeto, direciona professores para a necessidade de abordagens afetivas, colocando os alunos num universo seguro, motivador e significativo. Seguindo essa linha de raciocínio, este artigo tem como objetivo central, a busca pelo entendimento crítico da importância da afetividade na aprendizagem. Fundamental na construção das relações pessoais, o afeto é aspecto nivelador de proximidade ou distanciamento. Uma investigação apoiada principalmente nas concepções de grandes pensadores como Henri Wallon, Jean Piaget, Lev Vygotsky, dentre outros estudiosos que apresentam o afeto como contribuidor do desenvolvimento humano integral, ressaltando o papel das interações sociais, a pesquisa intenciona verificar a influência da afetividade no despertar do interesse em aprender e como as condições afetivas podem favorecer e facilitar a aprendizagem. Desenvolvido mediante um estudo bibliográfico, de caráter exploratório e investigativo sobre a temática, mais precisamente dos locais potencializadores do percurso educativo, cujas informações levantadas, tratam o afeto como fator determinante na maneira de ser, de conviver e de aprender. Considerando o cenário atual do mundo contemporâneo, com a digitalização das relações em escala crescente, pais com uma demanda profissional excessiva, ambientes de convívio cada vez mais restritos e o uso indiscriminado das novas tecnologias, a carência afetiva não é um pressuposto, mas uma realidade evidente, apontada por especialistas e atuantes da área da educação. Os resultados da pesquisa implicam nos debates sobre a necessidade de relacionar a afetividade e o desempenho escolar, concluindo-se que o assunto se revela pertinente na formação inicial e continuada de professores.

PALAVRAS-CHAVE: afeto, convívio, desenvolvimento

¹ E.M. Antônio Rubens Costa de Lara, vanessamineiro189@gmail.com